17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Ciência Acessível para Todos: Estratégias da Revista Missões na Divulgação Científica

Isabelly Barbosa, Aluno de graduação
Ewerton Ferreira, Docente
Ronaldo Bernardino Colvero, Docente
Ronaldo Colvero, Docente

E-mail: isabellybarbosa.aluno@unipampa.edu.br

A divulgação científica desempenha papel fundamental na democratização do conhecimento, pois permite que a produção acadêmica ultrapasse as barreiras da universidade e chegue à comunidade. No entanto, romper com a linguagem técnica, característica da comunicação científica, constitui desafio para pesquisadores. Torna-se, assim, imprescindível adotar estratégias que mantenham a formalidade, mas sejam acessíveis e dinâmicas, aproximando a ciência da população, especialmente em um momento em que discursos anticientíficos ganham força nas redes sociais (Piana, 2019).

Nesse contexto, surge o projeto "Popularizando a Ciência através da MISSÕES: Revista de Ciências Humanas e Sociais", cujo objetivo é divulgar artigos do periódico em linguagem acessível, ampliando o alcance das pesquisas realizadas e promovendo aproximação da comunidade com o conhecimento científico. A MISSÕES, fundada em 2015, publica contribuições relevantes em diversas áreas, mas percebeu-se a necessidade de expandir seu alcance. O desafio está em tornar os artigos compreensíveis ao público em geral, utilizando as redes sociais como estratégia. Segundo o levantamento Consumer Pulse (2025), brasileiros passam, em média, nove horas diárias conectados à internet, sendo três delas em redes sociais, o que evidencia a importância desse espaço.

Assim, este trabalho busca desenvolver estratégias de comunicação digital adaptadas às redes, ampliando o alcance da revista e fortalecendo a cultura científica, em consonância com a ciência aberta. A pesquisa é aplicada e exploratória, voltada ao desenvolvimento de estratégias de linguagem acessível. Bueno (2010) ressalta a divulgação científica como processo de tradução da linguagem técnica para a social, enquanto Castells e Cardoso (2009) destacam as redes digitais como espaços privilegiados de interação.

No primeiro semestre da bolsa, realizou-se estudo de campo com análise dos objetivos da revista e de suas redes sociais. Foram identificados persona, horários de engajamento e estratégias de comunicação mais adequadas. A partir disso, elaborou-se calendário editorial (junho a dezembro), adaptando artigos para posts, carrosséis e reels, combinando dinamismo com formalidade. Essa escolha dialoga com Albagli e Maciel (2004), que defendem repensar a comunicação científica diante da ciência aberta e das tecnologias digitais.

A divulgação científica é reconhecida como ferramenta essencial para democratizar o conhecimento. Jakobson (2008) afirma que comunicador e público precisam compartilhar o mesmo código, sendo a linguagem técnica uma barreira. Herculano (2021) acrescenta que divulgar ciência exige traduzir informações complexas em narrativas claras e atrativas. No campo da Comunicação e das Relações Públicas, a prioridade está na clareza e na construção de vínculos, e as mídias sociais consolidam-se como espaços estratégicos de diálogo e engajamento.

Bueno (2010) reforça que a divulgação científica não se limita a simplificar conteúdos, mas envolve ressignificar discursos. Para Albagli e Maciel (2004), o conhecimento difundido socialmente adquire novas funções, contribuindo para inovação e desenvolvimento. Assim, a experiência da Revista Missões buscou alinhar ciência e comunicação digital, recriando conteúdos acadêmicos em formatos acessíveis e visuais, com carrosséis, posts e vídeos curtos, além de interações como enquetes e divulgação de conceitos atuais.

A produção científica, para alcançar a sociedade, precisa de mediações que ultrapassem a formalidade acadêmica. A circulação de desinformação torna necessário comunicar ciência de forma atrativa, como estratégia política e social. A análise das redes e aplicação das estratégias evidenciaram avanços, como maior clareza dos conteúdos, crescimento do engajamento, aumento de seguidores e fortalecimento da identidade visual. Esses indicadores confirmam Martín-Barbero (2012), para quem linguagem é produção de sentidos.

Por fim, ressalta-se que os resultados finais só poderão ser avaliados ao término do calendário editorial, em dezembro. Até lá, o processo seguirá em desenvolvimento, aberto a ajustes e redefinições estratégicas, reconhecendo a comunicação digital como campo dinâmico que exige constante adaptação.

Palavras-chave: Divulgação científica; Ciência acessível; Democratização do conhecimento; Comunicação digital; Redes sociais; Revista Missões; Linguagem acessível; Ciência aberta; Desinformação; Engajamento do público; Cultura científica; Comunicação científica; Estratégias de comunicação; Popularização da ciência;

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.